

# As Sessões da Sociedade de Medicina

## Acta da Sessão do dia 3 de Setembro

Presidencia Prof. Annes Dias.

Secretario Dr. Felicissimo Diffini.

Socios presentes: Drs. Annes Dias, Raymundo Vianna, Carlos Hofmeister, Florencio Igartua, Carlos Bento, Mozart de Mello, Pereira Filho, Oscar B. Pereira, Argymiro Galvão, Frederico Müller, Martin Gomes, Gaspar Farias, Marques Porto, Hugo Ribeiro, Octacilio Rosa, Ricardo Enck, Januario Bittencourt, Guerra Blessmann, Nestor Barboza e Felicissimo Diffini.

O Dr. Presidente declarou aberta a sessão e mandou proceder á leitura da ultima acta, que é approvada.

No expediente é lido o seguinte officio da Directoria de Hygiene do Estado:

„III.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Heitor Annes Dias, M. D. Presidente da Sociedade de Medicina desta capital. Estando o Governo do Estado empenhado para que sejam iniciadas, o mais breve possivel, as obras para a construcção de um leprosario, em projecto, e, desejando que seja ouvida a opinião da Sociedade de Medicina a respeito da escolha definitiva do local a ser o mesmo leprosario edificado, solicita-vos ser por vós nomeada, com a maxima urgencia uma commissão de membros da mesma Sociedade para, conjunctamente com esta Directoria, resolver o mesmo assumpto.

Saude e fraternidade

(assig.) Dr. José Flôres Soares

Director de Hygiene do Estado.“

Informa então o Dr. Presidente que, dada a \*necessidade de attender com urgencia o pedido, nomeou uma commissão composta dos Drs. Guerra Blessmann, Sarmiento Leite, Ulysses Nonohay e Hugo Pinto Ribeiro.

Passa-se em seguida á ordem do dia: „Syphilis do aparelho genito-urinario“. O Dr. Annes Dias faz diversas considerações sobre a difficuldade que ha na clinica para determinar em um syphilitico provado, si uma nephropathia é syphilitica ou não.

O Dr. Carlos Hofmeister refere-se á hydrocele congenita, ou dos primeiros

mezes de vida, como um signal precoce de syphilis.

O Dr. Guerra Blessmann cita um caso de cancro syphilitico intra-urethral e as observações de tres doentes, apresentando symptomatologia urinaria e nos quaes o exame cystoscopico revelou a presença de lesões do collo da bexiga, as quaes cederam ao tratamento anti-syphilitico.

O Dr. Florencio Ygartua aborda a questão da hydrocele congenita como signal de heredo-lues. Faz referencias ás nephrites syphiliticas e ao tratamento das mesmas, e lembra a opinião de Hutinel que é favoravel ao emprego do 914 e sulfoarsenol, e contraria ao mercurio, visto por vezes provocar hematurias:

A seguir o Dr. Martin Gomes pergunta si será propria a denominação de pelvi-peritonite syphilitica e a proposito cita a observação de diversos casos que observou, por occasião de intervenções, de espessamento de porções do peritoneo, em pessoas syphiliticas, assim como a de um caso em que verificára o periosteo do femur extremamente expressado.

O Dr. Octacilio Rosa faz uma synthese de sua observação clinica sobre syphilis do aparelho genito-urinario, e o Dr. Marques Porto cita um caso de morte 24 horas após uma injeccão de 914 e o caso de uma creança heredo-syphilitica que pesava 2 kilos.

O Dr. Hugo Ribeiro se refere a presença do treponema no esperma, e o Dr. Pereira Filho faz diversas considerações sobre os diagnostics de laboratorio quanto á pesquisa do treponema pallidum, que diz ser as vezes muito difficultada por multiplas cauterisações praticadas antes do exame. Continuando, o Dr. Pereira Filho diz ainda ser muito ousado affirmar-se sem pesquisas de laboratorio, ser um cancro de Ducrey ou syphilitico, dadas as confusões que muitas vezes apresentam.

A seguir o Dr. Guerra Blessmann lembra um artigo de Mendonça que diz ser raro que um tratamento anti-luetico, bem conduzido, não dê resultado nos casos em que são praticadas operações sem

resultados. Resalta o valor diagnostico, no que refere á syphilis, do espessamento do periosteo: faz referencias ao diagnostico differencial das affeições do conteudo das bolsas e dos cancos, sendo que no destes, julga ser difficil fazer qualquer affirmativa sem o auxilio do laboratorio, e diz ter sido, em 4 casos que observára, sempre positiva a pesquisa do treponema em cancos, que ao inicio apresentavam como uma papula, a seguir formando-se um abcesso, e dos quaes a pelle cahia em esphacelo, dando lugar á formação de bordos recortados e a um fundo suppurativo.

A seguir o Dr. Martin Gomes faz diversas considerações sobre a associação da gonorrhéa e do cancro, e o Dr. Pereira Filho diz ser de vantagem que se entregue ao laboratorio a liberdade de proceder as pesquisas que julgar necessarias para a formação de um diagnostico.

Como fosse adiantada a hora, o Dr. Presidente encerra a sessão e marca para ordem do dia da proxima reunião: „Lithiase Biliar“.

#### Acta das sessões de 10 e 17 de Setembro de 1926

Presidencia Prof. Annes Dias.

Secretario Dr. Felicissimo Difini.

Havendo numero, o Dr. Presidente declara aberta a sessão.

Após a leitura e aprovação da acta da sessão anterior, o Dr. G. Vianna propõe para socio effectivo o Dr. Gastão de Oliveira. Em seguida o Dr. O. Rosa propõe que a Sociedade de Medicina officie ao prof. Fróes da Fonseca, felicitando-o pelo bello concurso ora effectuado na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, proposta esta que foi acceita por unanimidade.

As comunicações verbaes versaram sobre casos de tuberculose, febre typhoide e paratyphoide. Sobre taes assumptos teceram commentarios de ordem clinica os Drs. C. Hofmeister, Gonçalves Vianna, Plinio Gama, Florencio Ygartua e Annes Dias.

Achando-se inscripto para fallar na

sessão de 17, o prof. G. Vianna, por largo tempo, refere-se aos Estados meningeos e liquidó cephalo-rachiano.

Passando á discussão o assumpto, sobre elle fallaram os Drs. Carlos Hofmeister, Ygartua, João Azevedo, Gaspar Faria, Raul Bittencourt e Guerra Blessmann.

Após a discussão deste assumpto, o senhor presidente encerrou a sessão, marcando para ordem do dia da sessão seguinte „Radio diagnostico da vesicula biliar“ pelo Dr. Nestor Barboza.

#### Acta da sessão do dia 24 de Setembro de 1926

Presidencia Prof. Annes Dias.

Secretario Dr. Felicissimo Difini.

Presentes os socios Drs. C. Hofmeister, A. Galvão, Guerra Blessmann, Descio Martins Costa, Almir Alves, Walter Castilho, Nestor Barboza, Frederico Müller, Gaspar Faria, Mozart de Mello, H. Ribeiro, João Azevedo, G. Vianna, R. Bittencourt, Ricardo Enck, o senhor presidente declara aberta a sessão, procedendo-se então a leitura da acta da sessão anterior. Esta é aprovada.

Em seguida o Dr. Nestor Barboza lê o seu trabalho sobre a „Radiologia da vesicula biliar“.

Após uma consulta do prof. Galvão, o Dr. Guerra Blessmann fallou sobre um caso de reinfeccção syphilitica verificada cerca de 3 mezes após a primeira infecção.

Sobre o assumpto fallam os Drs. J. Lisboa, H. Ribeiro e Annes Dias.

Em seguida o Dr. Lisboa de Azevedo refere um caso de intoxicação pelo „Bismogenol“.

A seguir, usa da palavra o Dr. Descio Martins Costa affim de elucidar um ponto concernente a uma prioridade scientifica.

Pedindo a palavra o doutor Decio Martins Costa explicou pretender a elucidação de um ponto concernente á prioridade scientifica.

Queria se referir ao trabalho publicado na Revista dos Cursos, supplemento ao n.º 11, intitulado Syphilis e Tuberculose (re-

**Lubrificantes**

*insuperaveis  
em preço e qualidade*

**Baltimore**

lações de causa e efeito) da autoria do prof. Ulysses Nonohay.

Disse o orador ser o autor do referido trabalho um dos nomes que mais têm illustrado as letras medicas sul-riograndenses merecendo, portanto, toda consideração e respeito.

Não podia, porém, se conformar com a prioridade que alli se arrogara o prof. Nonohay das idéas expostas em seu brilhante trabalho.

Com effeito, em 1922, apresentára o orador á Faculdade de Medicina sua these inaugural denominada „Da tuberculose no terreno syphilitico“ e julgada por uma comissão composta dos professores Fabio de Barros, Ulysses Nonohay e Aurelio Py.

Entretanto no artigo publicado pelo prof. Nonohay, affirma este referindo-se ao assumpto:

„Dada a sua vastidão, vou restringil-o simplesmente ás relações de causa e effeito e neste sentido me parece que será o primeiro estudo de conjuncto.“ (pag. 2)

Mais: (pag. 8)

„O papel da syphilis na etiologia da tuberculose tem sido objecto de uma serie grande de trabalhos. Porem todos a encaram na sua possibilidade, na sua frequencia; *nenhum* teve a precisão de indicál-a na sua *preponderancia* incontestavel, não só *por que prepara o terreno*, não só porque abre as vias de penetração do bacillo, como também porque faz ruir como um castello de cartas, todo o immenso edificio da defeza organica.“

Pondera o orador ter estudado em seu trabalho inaugural, precisamente o papel do terreno syphilitico e que na systematisação de seu estudo, fizera primeiro considerações de ordem geral sobre o modo de se instalar a tuberculose, as vias de penetração do bacillo, as reinfeções maciças, as pequenas e successivas reinoculações bacillares e, por fim, a influencia do terreno; tal como faz agora o prof. Nonohay abrindo a serie de conferencias sobre a tuberculose.

Diz mais o doutor Decio Martins Costa que enfeixára o capitulo intitulado „Considerações geraes“ com a phrase de Pí-doux:

„Dans la tuberculose c'est le terrain qui est tout ce n'est pas la semence.“

O que bem prova como fôra sua principal occupação resaltar no assumpto a influencia do terreno.

No segundo capitulo do trabalho do orador — *Importancia da syphilis na etiologia da tuberculose* — é estudada a desmineralisação do organismo, em particular, o poder descalcificante, relacionado á acção da syphilis sobre as glandulas parathyroides; a influencia da syphilis congenita, da hereditaria tardia e, por fim, a influencia da localisação syphilitica pulmonar servindo de ponto de appello como „locus minoris resistentiae.“

E chama por fim o orador a attenção dos ouvintes para as seguintes phrases com que ha tres annos resumia elle suas considerações e accentuava seu modo de ver:

„Vimos, acompanhando os processos desnutritivos da syphilis, que ella, como agricultor cuidadoso, *prepara carinhosamente o terreno á infecção bacillar*.“

E mais adeante:

„Julgamos ter, na medida de nossas forças, provado de sobejo, como a syphilis *prepara o terreno para a tuberculose*. Vimo-la agir como desmineralisadora, descalcificante, apontamos sua acção sobre as glandulas endocrinas e contemplamos as maleficas consequencias dessa attinencia, estudamos, em uma palavra o que *póde ser o terreno syphilitico*;

Lê em seguida o doutor Decio Martins Costa as conclusões de sua these da qual destaca a primeira, assim exposta:

„O terreno *syphilitico* é optimo para a eclosão da *tuberculose*.“

Pensa o orador não necessitar de mais para demonstrar que a si, e não ao prof. Nonohay, cabe a prioridade do estudo, entre nós, das relações etiologicas da syphilis com a tuberculose.

Lamenta não esteja presente o prof. Nonohay, a quem aliás, no mesmo dia, pela manhã dera sciencia do proposito que o animava, convidando-o a comparecer a presente assembléa. Lamenta, outrosim, que o evidente equivoco em que labora o illustrado prof. Ulysses Nonohay, tivesse

colocado o orador — seu ex-alumno — na contingencia de vir rectifica-lo, como acaba de fazer, em resguardo aos direitos de antecedencia que lhe assistem no assumpto.

Relativamente a este assumpto o prof. Vianna congratula-se com o Dr. Martins Costa, pela elevação de vistas com que abordou o assumpto.

Na parte referente ao convite que o Dr. Martins Costa fizera ao prof. Nonohay, o prof. A. Dias declara haver aquelle collega declarado ser-lhe impossivel na hora

da sessão comparecer, o que o faria com tudo mais tarde. Lamenta que um possivel motivo de força maior não permittisse ao prof. Nonohay comparecer á sessão.

Após ligeiras communicações sobre crises tetaniformes, infecções em foco, feitas respectivamente pelos Drs. Martins Costa e Annes Dias, em face do adeantado da hora o senhor presidente encerrou a sessão, marcando para ordem do dia da sessão seguinte o „Estudo do choque em pathologia e em therapeutica“ pelo prof. Argymiro Galvão.



## Laboratorio Clinico



Iniciando n'este numero dos Archivos Rio-Grandenses de Medicina, a secção de Laboratorio Clinico, desejo fazel-o com a divulgação de um dos mais importantes processos de coloração de que dispõe a moderna micro-tincturaria applicada á histologia quero referir-me ao delicado processo conhecido com a denominação de Trichromico de P. Masson, modificado por Amadeu Fialho.

O processo Trichromico de P. Masson, sem modificação, nos permite uma differenciação chromatica dos elementos histologicos em tres côres bem distinctas a saber: a côr negra para a chromatina, vermelha para o cytoplasma e o sangue e azul para o collageno. A modificação que Amadeu Fialho introduzio no processo de P. Masson permite obter uma distincta quadrichromia distribuida do seguinte modo: côr vermelha para achromatina, verde para o cytoplasma, azul para o collageno e amarella para o sangue.

A leitura dos cortes histologicos, corados pelo processo Masson-Amadeu Fialho, torna-se muitissimo facil e acessivel mesmo a qualquer principiante de microscopia, em virtude da nitida distribuição das côres pelos diversos elementos histologicos. Temos em nosso poder varios cortes histologicos corados pelo proprio autor da modificação do processo de P. Masson e alguns confeccionados por nos mesmo e que se acham a disposição dos interessados pelo progresso da Histologia normal e da Histologia-Pathologica.

Para o processo Masson-Amadeu Fialho são necessarias as seguintes soluções:

- 1 — Solução de fuchsin acidica:  
Fuchsin acidica (Grübler ou Krall) . . . 1 gr.  
Acido acetico crystallisado . . . . . 1 gr.  
Agua distillada . . . . . 200 c. c.
- 2 — Solução de acido phosphomolybdico:  
Acido phosphomolybdico . . . . . 1 gr.  
Agua distillada . . . . . 100 c. c.
- 3 — Solução de Azul de anilina:  
Azul de anilina (Grübler ou Krall) . . . 3 gr.  
Acido acetico crystallisado . . . . . 2,5 gr.  
Agua distillada . . . . . 100 c. c.
- 3 — Solução de acido acetico a 1% . . . . . 100 c. c.
- 4 — Solução saturada de acido picrico . . . . . 100 c. c.

### Technica da coloração:

- 1 — Corar na solução de fuchsin — 2 minutos.
- 2 — Lavar n'agua distillada rapidamente.
- 3 — Diferenciar na solução saturada de acido picrico.
- 4 — Lavar rapidamente na solução de acido acetico.
- 5 — Lavar n'agua distillada.
- 6 — Tratar pela solução de acido phosphomolybdico — 1 minuto.
- 7 — Corar pela solução de azul de anilina — 2 minutos.
- 8 — Diferenciar na solução saturada de acido picrico (solução nova) até obtenção de uma côr esverdinhada.
- 9 — Lavar n'agua distillada.
- 10 — Passar pelos alcooes a 70°, 80°, 90° e 100°, xylol.
- 11 — Montar no balsamo salicylado.

*Dr. Waldemar Castro.*